

# José Régio – Natal

Mais uma vez, cá vimos  
Festejar o teu novo nascimento,  
Nós, que, parece, nos desiludimos  
Do teu advento!

Cada vez o teu Reino é menos deste mundo!  
Mas vimos, com as mãos cheias dos nossos pomos,  
Festejar-te, – do fundo  
Da miséria que somos.

Os que à chegada  
Te vimos esperar com palmas, frutos, hinos,  
Somos – não uma vez, mas cada –  
Teus assassinos.

À tua mesa nos sentamos:  
Teu sangue e corpo é que nos mata a sede e a fome;  
Mas por trinta moedas te entregamos;  
E por temor, negamos o teu nome.

Sob escárnios e ultrajes,  
Ao vulgo te exibimos, que te aclame;  
Te rojamos nas lajes;  
Te cravejamos numa cruz infane.

Depois, a mesma cruz, a erguemos,  
Como um farol de salvação,  
Sobre as cidades em que ferve extremos  
A nossa corrupção.

Os que em leilão a arrematamos  
Como sagrada peça única,  
Somos os que jogamos,  
Para comércio, a tua túnica.

Tais somos, os que, por costume,

Vimos, mais uma vez,  
Aquecer-nos ao lume  
Que do teu frio e solidão nos dê.

Como é que ainda tens a infinita paciência  
De voltar, – e te esqueces  
De que a nossa indignância  
Recusa Tudo que lhe ofereces?

Mas, se um ano tu deixas de nascer,  
Se de vez se nos cala a tua voz,  
Se enfim por nós desistes de morrer,  
Jesus recém-nascido!, o que será de nós?!

**José Régio, Obra Completa**